

HANSENÍASE: ASPECTOS CLÍNICOS, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Adson Alves Almeida¹; Bruna dos Santos Silva²; Cássia Vargas Lordêlo³

¹Bacharelado em Farmácia (FAMAM), adsonalves98@outlook.com; ²Bacharelada em Farmácia (FAMAM), brunadosantos.silva@gmail.com; ³Mestre em Farmácia (UFBA), FAMAM, caulordelo@hotmail.com

A hanseníase, também conhecida como mal de Hansen, mal de Lázaro, lepra, morfeia e elefantíase-dos gregos é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae*, de evolução lenta, possuindo baixa patogenicidade e alta infectividade na qual a transmissão ocorre por vias aéreas, sendo o homem, considerado a única fonte de infecção. O estudo teve como objetivo descrever os aspectos clínicos, de diagnóstico e tratamento da Hanseníase. Tratando-se de uma revisão de literatura de artigos científicos, livros e periódicos pesquisados na Biblioteca Virtual de Saúde, e para isso foram utilizadas as seguintes bases de dados: Hanseníase, Lilacs, Medline, BDENF e Coleção SUS. Conhecida a séculos, a hanseníase tem como principal característica o comprometimento dos nervos periféricos que podem provocar incapacidades físicas e até mesmo deformidades, levando a problemas como diminuição da incapacidade de trabalho, limitação da vida social e problemas psicológicos. Os sinais e sintomas são predominantemente dermatológicos e neurológicos, este primeiro, manifestando-se através de lesões de pele como manchas pigmentadas ou discrômicas, placa, infiltração, tubérculo e nódulo, podendo estar localizada em qualquer parte do corpo, inclusive acometer a mucosa nasal e a cavidade oral, contudo ocorrem com maior frequência, na face, orelha, nádegas, braço, pernas e costas; enquanto os neurológicos manifestam-se através de lesões nos nervos periféricos que são decorrentes de processos inflamatórios (neurite) e expressa-se através da dor e espessamento dos nervos periféricos, perda da sensibilidade nas áreas inervadas por esses nervos, principalmente nos olhos, mãos e pés e perda de força nos músculos inervados por esses nervos principalmente nas pálpebras e nos membros superiores e inferiores. O diagnóstico clínico é feito através do estudo do histórico clínico e patológico do paciente e do exame físico, por meio de uma avaliação dermatoneurológico, enquanto que, o diagnóstico laboratorial é realizado por meio do exame de baciloscopia, onde, a partir do esfregaço intradérmico, observa-se o *Mycobacterium leprae*. O tratamento indicado é uma associação de rifampicina, dapsona e clofazimina. A prevenção desta patologia consiste, primeiramente, no uso da vacina Bacillus Calmette-Guerrin (BCG) e no diagnóstico imediato e precoce. A vigilância epidemiológica está atenta para assegurar a prevenção e controle desta doença e os agravos que ela pode causar.

Palavras-chave: Hanseníase. *Mycobacterium Leprae*. Tratamento. Diagnóstico.